

Economia - Brasil

André Az

## Dirceu prevê mais emprego e menos risco

Ministro afina discurso com equipe econômica, mas defende mais audácia

SAMANTHA LIMA,  
SANDRA NASCIMENTO E  
BERNARDO MELLO FRANCO

O chefe da Casa Civil, ministro José Dirceu, afirmou ontem que uma das metas do governo Lula para 2005 é baixar o risco Brasil para menos de 200 pontos, metade do patamar atual. O índice mostra aos investidores a capacidade do país em honrar seus compromissos externos e chegou a 1.500 pontos antes das eleições presidenciais de 2002. Outros objetivos perseguidos, segundo Dirceu, são reduzir o desemprego para um dígito e desonerar o consumo, para impulsionar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê, para o próximo ano, uma expansão de 3,8%.

— Vou trabalhar dia e noite para que este crescimento seja de pelo menos um ponto percentual além do previsto — afirmou Dirceu, na abertura do seminário Cenários 2005 — Perspectivas e Tendências, promovido pela Fecomércio-RJ, com apoio do Jornal do Brasil, da Gazeta Mercantil e da revista Forbes Brasil.

Apresentando os últimos números da economia (produção industrial, exportações e comércio interno), Dirceu afirmou ser necessária a transformação da "agenda de desenvolvimento em obsessão nacional".

— O cenário de 2005 não será igual ao deste ano e por isso são importantes as medidas para reforçar a demanda e os investimentos internos. O Brasil precisa crescer e se desenvolver com distribuição de renda. Depois de dois anos de muito sacrifício, estamos tendo oportunidade de combater a inflação e ao mesmo tempo crescer — afirmou o ministro.

Dirceu ressaltou a importância da distribuição de renda para o país obter crescimento sustentável.

— Assim como a demanda externa, a demanda interna contribui igualmente para o crescimento — afirmou, citando a reforma agrária e programas como o Bolsa-Família como mecanismos para redução da pobreza.

Dirceu comentou, ainda, que "há um programa consistente para as rodovias e ferrovias" do país, associando iniciativas privadas e o governo.

— A indústria ferroviária e a naval vão ter que aumentar muito sua capacidade. Precisamos tirar 40 milhões de toneladas das rodovias brasileiras, que não foram projetadas para suportar essa carga — comentou, informando, ainda, que o governo deverá dobrar os investimentos na recuperação de estradas.

Um projeto considerado chave é a construção do anel viário do Porto de Sepetiba.

— Lula quer prioridade nessa questão determinou que BNDES, Ministério dos Trans-

portes, Firjan e Governo do Rio trabalhem numa solução.

Ainda que defendendo a ênfase no crescimento, Dirceu reafirmou o compromisso com os preceitos de austeridade fiscal da equipe econômica.

— O governo tem a mais absoluta convicção de manter rigor fiscal, câmbio flutuante e regime de metas da inflação — afirmou o ministro. — Não vamos cometer aventuras, mas o país precisa de audácia. Quando o Brasil fez grandes avanços, o fez com decisões políticas.



DIRCEU, Orlando Diniz, da Fecomércio-RJ, e o vice-governador Luiz Paulo Conde: seminário enfocou desafios da economia para 2005

### Visões de 2005

"Precisamos não ter medo de dizer que o Estado precisa ser forte"

"Distribuição de renda é condição para o país se desenvolver e crescer"

"Temos que criar empregos, criar empregos, criar empregos"

"Temos que transformar a agenda de desenvolvimento em grande obsessão nacional. (...) O Brasil vive uma oportunidade histórica após dois anos de sacrifício"

"O desenvolvimento sustentável não pode se sustentar em emissão de moeda, endividamento interno e maior carga tributária. É duro, às vezes nos desentendemos, mas não podemos jogar outra vez o país em uma aventura"

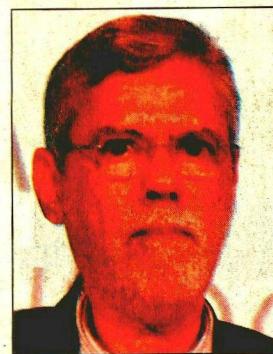
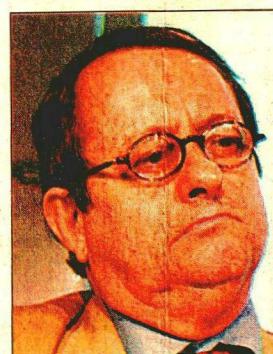
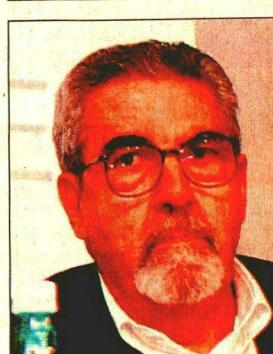
"O Brasil precisa entender que as pequenas e médias empresas não podem ter a mesma tributação"

"Este é um governo que combate a corrupção e não apenas de forma repressiva"

"Há muita incompreensão sobre o programa Fome Zero. Muitas vezes, as coisas não são palpáveis pelo marketing e pela propaganda"

JOSÉ DIRCEU  
CHEFE DA CASA CIVIL

### O que eles dizem



**JOSE DIRCEU**  
MÍNISTRO DA CASA CIVIL

“O governo federal tem que ser o poder moderador. Esperamos que Lula valorize a federação”

**LUIZ PAULO CONDE**  
VICE-GOVERNADOR

**LULA**  
PRESIDENTE DO BRASIL

“Se não mudar a distribuição de renda, teremos grande dificuldade de chegar ao crescimento”

**PAULO RABELLO DE CASTRO**  
PRESIDENTE DA SR RATING

**BERNARDO MELLO FRANCO**  
MINISTRO DA FAZENDA

“As leis atuais não inviabilizam o modelo das PPPs, mas também não o facilitam”

**MAURO VIEGAS**  
PRESIDENTE DAS EMPRESAS CONCREMAT

**ANDRÉ AZ**  
MÍNISTRO DA INFRAESTRUTURA

“A União deve construir a BR-493 e duplicar a BR-101 para o pleno aproveitamento de Sepetiba”

**TITO RYFF**  
SECRETÁRIO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO

**ORLANDO DINIZ**  
PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO

“A carga tributária torna inóspito o ambiente para o crescimento das empresas”

"Este é um governo que combate a corrupção e não apenas de forma repressiva"

"Há muita incompreensão sobre o programa Fome Zero. Muitas vezes, as coisas não são palpáveis pelo marketing e pela propaganda"

JOSÉ DIRCEU  
CHEFE DA CASA CIVIL